

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

CAPÍTULO 2..... 13

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>


CAPÍTULO 3..... 26

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

CAPÍTULO 4..... 32

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA


Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

CAPÍTULO 5..... 39


MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

CAPÍTULO 6..... 45

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida
Paola Leal de Oliveira
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

CAPÍTULO 7..... 62

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

CAPÍTULO 8..... 72

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Táise Maria Marchiori Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

CAPÍTULO 9..... 86

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

CAPÍTULO 10..... 105

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

CAPÍTULO 11..... 110


LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>






CAPÍTULO 12..... 126

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

CAPÍTULO 13.....	130
A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613	
CAPÍTULO 14.....	143
EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614	
CAPÍTULO 15.....	151
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615	
CAPÍTULO 16.....	165
CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616	
CAPÍTULO 17.....	171
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Instituto de Psicologia Humanista- Belém
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/8289588602436102>

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo

Universidade Federal do Pará, Faculdade de
Psicologia
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/7935166851802678>

RESUMO: O modelo atual de saúde valoriza o potencial humano e sua autonomia. Tais princípios são considerados pela proposta da Abordagem Centrada na Pessoa, que através das atitudes facilitadoras de empatia, congruência e aceitação positiva incondicional, compõem um ambiente propício para o desenvolvimento pleno do ser humano. A partir de tais aspectos, apresentaremos o relato de experiência de uma psicoterapeuta iniciante, em um serviço de atendimento para pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico, durante o ano de 2019. Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento da implantação do serviço, formulação de estratégias e estudos teóricos. Delineamos *a priori* o atendimento psicológico individual com base no modelo clínico tradicional, ao iniciar os atendimentos passamos a vivenciar a supervisão

dos casos. Podemos substituir o termo por intervenção, visto a horizontalidade da supervisora e a participação do grupo nas discussões dos casos através das versões de sentido, um instrumento onde a profissional registra suas percepções sobre os atendimentos. Posteriormente o serviço reconfigurou-se a partir das demandas observadas e relatadas por pacientes, as quais fugiam ao padrão de modelo clínico tradicional. Na busca constante por estratégias de atuação, fomos direcionados a colocar em prática o plantão psicológico e os grupos de acolhimento para atender de forma mais eficaz as demandas trazidas até nós. Considerando o processo de desenvolvimento do estágio supervisionado ao longo do ano, concluímos que vivenciar a congruência, aceitação positiva incondicional e a empatia na equipe possibilitou o desenvolvimento dos psicoterapeutas e conseqüentemente o aprimoramento dos atendimentos aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Centrada na Pessoa; Estágio supervisionado; Intervisão; Versão de sentido; Psicologia da saúde.

BECOMING THERAPIST: WEAVING EXPERIENCES IN THE HEALTH CARE AREA

ABSTRACT: The current health model values the human potential and its autonomy. Such principles are considered by the proposal of the Person-Centered Approach, which sets a proper environment for full human development, through the facilitating attitudes of empathy, congruence and unconditional positive regard. Based on these aspects, we present the experience report of an initiating psychotherapist, in a psychological

service for parents or caretakers of children and teenagers with atypical development during the year of 2019. Initially, planning meetings were held for discussing the service's implementation, the formulation of strategies and theoretic studies. At first, we outlined the individual psychological attention based on the traditional clinical model, and as the service began, we initiated the cases supervision. We can replace the term with intervision, given the horizontality of the supervisor and the group's participation in the discussion of the cases through the sense's versions, an instrument where the therapist registers his perceptions about the attendance. Later, the service was reconfigured from the demands observed and reported by patients, which flees from the traditional clinical model. In the constant search for acting strategies, we redirected the service to put into practice the psychological shifts and groups of reception to attend in a more effective way the demands brought to us. Considering the process of development of the supervised practice during the year, we conclude that experiencing congruence, unconditional positive regard and empathy in the group allowed the development of the therapists and therefore the improvement of the service.

KEYWORDS: Person-Centered Approach; Sense's versions; Supervised Practice; Intervision; Health Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

A formação do estagiário e a construção de sua identidade profissional no âmbito hospitalar e/ou da saúde, se dá num contexto em constante mudança. De acordo Jacques (1998), entende-se por identidade, qualidades que se assemelham ao todo, consideradas da mesma categoria, mas, com características específicas que se diferenciam dos demais. Para Ciampa (1987), a identidade é o que nos assemelha de uns e nos diferencia de outros. De tal forma que o indivíduo está em constante crescimento de sua real identidade, observando-se que a identidade está em contínuo movimento de alternâncias e, essas alternâncias estão em consonância com fatos sociais e históricos de uma sociedade cuja dinâmica é contínua.

De acordo com Moscheta e cols. (2005) apud Comin; Souza e Santos (2008), a identidade profissional nunca chega a estar pronta e acabada, mas está em constante mudança assim como a realidade.

É no ambiente de supervisão que o estagiário de psicologia desenvolve sua identidade profissional, é nesse contexto que se tem comprovação das habilidades práticas e teóricas, onde conhece seu paciente, e o que advém dessa relação. Combinado a isso tem a relação com o supervisor ao qual pode servir como exemplo visto que, tem a profissão desejada pelo estagiário (PREBIANCHI & AMATUZZI, 2000).

Considerando a aspiração de profissional futuro desejado pelo estagiário, confere-se a dinâmica do vivido por este, uma vez que o *self* se configura através das percepções que estão acessíveis à consciência. Constitui-se, pois, por meio da percepção que o indivíduo tem de si mesmo, de suas características e capacidades, associando isto ao que é experienciado pelo self nas relações e no meio em que está inserido e os valores

apreendidos. Portanto, a convergência entre o self e o ideal a alcançar se torna possível pela maior congruência, ou seja, maior abertura à experiência. (ROGERS,1951).

Desta feita o objetivo deste artigo é relatar a experiência da autora em seu processo de construção identitária em um serviço ambulatorial de um hospital escola, voltado para o atendimento de pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico.

2 | TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Estágio de ênfase de clínica na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), cursado no 9º. e 10º. períodos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) tendo como objetivo principal criar campos de conhecimento a fim de articular teoria e prática proporcionando o desenvolvimento de habilidades pertinentes e essenciais na prática profissional favorecendo o processo de transição da formação acadêmica e a inserção profissional no mercado de trabalho. De forma que as práticas de estágio correspondam com as políticas públicas nas diversas áreas de atuação profissional, como também incentivar o pensamento crítico e o interesse pela pesquisa, pelo ensino e extensão (CONSEP, 2011).

O estágio foi realizado no Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará, vinculado ao Centro Especializado em Reabilitação (CER). O objetivo do serviço voltou-se inicialmente para o atendimento psicológico de pais e/ou cuidadores de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ligados ao Centro Médico e Psicológico (COMEP). Apesar da nomenclatura “acepista” primar pelo termo cliente, neste artigo utilizaremos o termo paciente por tratar-se de uma atuação em área hospitalar/ambulatorial, sendo este o termo que os designa no sistema.

Delineado inicialmente para o atendimento psicológico individual com base no modelo clínico tradicional, o serviço reconfigurou-se a partir das demandas observadas e relatadas por pacientes, as quais fugiam a esse padrão. Na busca constante por estratégias de atuação, somos direcionados a colocar em prática novas modalidades de atendimento, neste caso, o plantão psicológico e os grupos de acolhimento. Tais mudanças ocorrem frente às dificuldades dos pais e/ou cuidadores em comparecerem nos atendimentos de psicoterapia tradicional uma vez por semana, por vários motivos, desde a divergências com o dia da consulta da criança ou adolescente até em não ter com quem deixá-los em casa, considerando também o fato de muitos morarem distante, o que inviabilizou o deslocamento e conseqüentemente o comparecimento para a psicoterapia. Nesse sentido, o plantão possibilitou que uma quantidade maior de pessoas tivesse atendimento assegurado visto a alta rotatividade aliado ao fato de os atendimentos serem oferecidos duas vezes na semana em período integral.

Quanto aos grupos de acolhimento em específico, mostrou-se necessário pela necessidade de informação quanto aos aspectos de saúde-doença trazidos até nós por meio dos pacientes atendidos na psicoterapia, associado ao relato de solidão na rotina de cuidado com o paciente.

O Plantão psicológico tem o objetivo de promover saúde através do atendimento emergencial dos cuidadores e/ou pais de pacientes assistidos pelo CER no momento que procuram o serviço de psicologia, o que conseqüentemente ocasionou a ampliação do público alvo, antes restrito aos pais e/ou cuidadores de pacientes com TEA, sendo absorvidos pelo serviço pais e/ou cuidadores de pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Distúrbio do Processamento Auditivo Central, dentre outros.

O plantão apoia-se no encontro, podendo acontecer com tempo indeterminado, em qualquer ambiente e situação (TASSINARI & DURANGE, 2019). Para Schmidt (2004), o plantão configura-se como um espaço de escuta aberto à pluralidade e diversidade das demandas daquele que busca ajuda, de que forma vivencia essa queixa, quais os recursos subjetivos utilizado por esse em seu sofrimento como também as expectativas e perspectivas que se mostram na busca por ajuda. (p.174).

Por sua vez os Grupos de Acolhimento promovem encontros que possibilitam trocas significativas, assim como um espaço de promoção da saúde, como coloca Silva, Welzbacher e Eggers (2011):

Entendemos que o acolhimento é uma tecnologia do encontro que promove a humanização no serviço de saúde com a construção de um espaço, que deve propiciar o processo reflexivo e garantir a construção de ações a partir da integralidade e da inclusão, aspecto que deve ser constantemente reavaliado em todas as instituições (p.114).

O processo de avaliação constante do estágio e de estratégias de atuação possibilita-nos termos uma visão crítica da atuação do psicólogo na atenção à saúde, obrigando-nos a ir além de uma visão reducionista que aponta para o enfoque do indivíduo como um ser abstrato e a-histórico, desprendido de seu contexto social. Spink (2007)

A proposta do grupo de acolhimento consistiu exatamente em resgatar as dimensões supracitadas, oferecendo uma escuta humanizada pautada nos princípios da ACP. Inicialmente, foram realizadas reuniões para planejamentos da implantação do serviço e formulação de estratégias, algo que se tornou constante em nossa prática, outras atividades desenvolvidas foram as discussões teóricas, desenvolvidas ao longo de todo o estágio, dedicando-nos em temas de interesse e necessidade da equipe. Foram também realizadas sessões de *role-playing* técnica que na psicologia tem sua origem no psicodrama, mas que vem sido amplamente empregada por terapeutas e pesquisadores com outros enfoques teóricos buscando alcançar objetivos psicoeducativos e terapêuticos (OTERO, 2004).

Com o início dos atendimentos passamos a vivenciar o processo de supervisão dos casos. Podemos substituir o termo por intervisão ou multivisão, visto a horizontalidade do

supervisor e validação do vivido dos psicoterapeutas, constituindo-se um aprendizado de mão dupla, assim como, a participação do grupo, nas discussões dos casos, promovendo um ambiente de aprendizado compartilhado, no qual cada estagiário é produtor do seu conhecimento e dos demais, constituindo-se condições propícias ao crescimento (CARRENHO, 2010).

A estratégia utilizada para atingir os objetivos propostos foi recorrer aos documentos produzidos ao longo de um ano de atendimento e supervisão de estágio, dispondo de um instrumento conhecido como versão de sentido (VS). Amatuzzi (1996), explica que a Versão de Sentido tem o poder de sintetizar o vivido, ela evoca sentidos e desdobramentos em seu autor, comunicando o imprescindível aos seus ouvintes, sem necessariamente relatar detalhes factuais. As versões de sentido foram produzidas desde os primeiros encontros da equipe, quando ainda estávamos em fase de planejamento e nesse contexto esse mostrou-se como um instrumento potencializador da experiência de preparação do serviço e entrosamento do grupo. Dado início aos atendimentos, os estagiários faziam seus relatos de sessão por meio da versão de sentido, sendo lidas no momento da supervisão, o qual acontecia duas vezes na semana e que também foi fonte de relato.

3 | TORNANDO-SE PSICÓLOGA: APONTAMENTOS SOBRE O VIVIDO

A busca por minha identidade como psicoterapeuta transpassa pela história da minha vida, aos 13 anos de idade, quando ainda buscava por minha identidade como pessoa e através de questionamentos que me fazia, como: de onde vim? Qual a finalidade de estar no mundo? E, para onde vou? Foram me norteando a olhar para mim como sujeito de mudança nas relações e no meu mundo. As observações do comportamento humano me interessavam, assim como me intrigava achar respostas para tantas perguntas. E assim, com diversas perguntas a serem respondidas, aliás, muitas sem respostas até hoje, apaixonei-me pela palavra psicologia, sua pronúncia soava extraordinariamente bonita aos meus ouvidos. Mesmo conhecendo pouco ou coisa alguma da psicologia tomei a decisão que mudaria a minha vida. Ser Psicóloga!

Morando em uma comunidade quilombola, distante dos grandes centros urbanos, estava eu, com muitos sonhos que pareciam até certo ponto impossíveis de serem realizados. Nesse mesmo período me mudo para Tucuruí, cidade localizada no sudeste do estado do Pará, com a finalidade de cursar na época, a 8ª série do ensino fundamental e também trabalhar na casa em que morava. Pude apreender muito mais que conteúdos curriculares, me tornei responsável por mim mesma.

Em 2011, dou início no curso de Serviço Social em uma instituição particular. Três motivos básicos me conduziram a tomar tal decisão, foram eles: não ter curso de Psicologia na Cidade, oportunidade de cuidar de pessoas, a possibilidade de atuar na área da Assistência Social podendo assim, pagar um curso de Psicologia na capital, Belém.

Mas, um ano depois, sem condições financeiras, sou obrigada a trancar o curso, o que me causou sofrimento e frustração. É nesse período que tenho a oportunidade de ser atendida pela primeira vez, por um psicólogo, debaixo de uma mangueira em uma praça, foi também meu primeiro contato com o que agora tenho o conhecimento de se chamar Plantão Psicológico. Esse contato foi transformador.

Em 2015, aos 24 anos, sou surpreendida com minha aprovação no Processo Seletivo Especial da UFPA, para o curso de Psicologia. Palavras são insuficientes para expressar tamanha alegria em finalmente dar início a realização desse sonho. Lembro-me com nitidez do dia em que recebi a notícia da aprovação, sozinha em casa, gritava e pulava comemorando a minha vitória.

No primeiro semestre do curso reflexões filosóficas acerca do humano provocavam um turbilhão de indagações, por muitas vezes angústias e inquietações as quais funcionaram como motor propulsor nessa caminhada. No segundo semestre tenho contato com diversas abordagens, especialmente com a ACP, fruto dos trabalhos de Carl Rogers (1902-1987). Os aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes em sua base filosófica, tanto quanto as três condições fundamentais para o desenvolvimento do potencial humano, sendo elas: consideração positiva e incondicional, congruência e compreensão empática despertaram meu interesse pela abordagem, porém, pela carência de professores e conseqüentemente, projetos dentro da universidade numa perspectiva “acepista”, não tive contato com a prática da ACP nos primeiros anos da graduação.

Com o transcorrer do curso, mergulho nas gigantescas possibilidades de atuação do psicólogo, mais uma vez sou surpreendida e confrontada, meus limites são expandidos, agora passo a ver a psicologia como um campo de trabalho muito amplo e não somente como a psicologia da clínica psicológica, me vi em alguns momentos confusa pensando em que caminho seguir, antes de conhecer essa amplitude só havia uma opção: a clínica. Me perguntava: E agora?

Em 2017 fui convidada pela prof. Maria Eunice Guedes, para participar de um projeto de extensão com o objetivo de prestar apoio psicológico para estudantes indígenas e quilombolas dentro da Universidade, dediquei-me com afinco na elaboração do mesmo, e nas discussões teóricas relacionadas a esse projeto. Em 2018, tenho a primeira experiência como psicoterapeuta e a oportunidade de estar pessoalmente com um cliente. Esse momento foi um misto de sentimentos, ansiedade, alegria, medo, insegurança e preocupação.

Foram esses caminhos que me conduziram até o Estágio Supervisionado em ACP, no decorrer deste participei da atividade de role-playing, atendimento de psicoterapia de longa duração conforme modelo tradicional e atendimentos de plantão psicológico que muitas vezes por escolha do paciente, ocorreram na sala de espera do hospital. Neste lugar de uso comum buscamos manter a privacidade do paciente atentando para a altura do tom de voz e lugar distante dos demais pacientes, dentre outros cuidados. Atender nessas

situações têm seus desafios, como: ser interrompida por crianças que circulam no local e barulho, mas aos poucos, conforme o atendimento acontecia, paredes invisíveis eram erguidas em torno de nós, era como se estivéssemos sozinhas naquele lugar.

A experiência inicial como psicoterapeuta aconteceu em uma sessão de role-playing, onde todos estagiários tiveram a oportunidade de serem psicoterapeutas e clientes trazendo demandas reais. Mesmo já tendo vivido a experiência de ser psicoterapeuta estagiária, o sentimento de insegurança estava presente, assim como a vergonha de ser observada pela supervisora e demais colegas, que traziam, por mais que não fosse o objetivo, a sensação de ser avaliada o que me deixou em estado de alerta não vivenciando inteiramente a relação com minha colega cliente.

No término de cada role-playing esperava ansiosa pelas considerações dos colegas e da supervisora, como também ouvir sua contribuição, no sentido de quais intervenções faria. A condição que me seguiu ao efetivamente atender um paciente, estava feliz, porém, preocupada se faria corretamente, se estaria por completo na relação terapêutica, se posteriormente lembraria de tudo que foi dito e principalmente para saber quem seria o paciente, estava ansiosa e feliz pelo (in) esperado.

Após o término dos primeiros atendimentos, esperava ansiosa a chegada da supervisora, para ouvir de sua parte o que fiz certo e errado, uso estes termos a partir de uma perspectiva minha e não da supervisora. Nas supervisões era motivada a confiar nas minhas potencialidades, a me escutar e tomar consciência do que decorria na relação com o paciente. De antemão, destaco o quanto no decorrer dessa experiência pude vivenciar as atitudes fundamentais para o desenvolvimento do ser humano segundo a ACP. Rogers e Kinget, (1977), colocam que:

[...], se é quase impossível ensinar autenticidade, a empatia ou qualquer outra atitude que seja, pode-se pelo menos evocar e apontar seu sentido. Pois atitude não quer dizer "qualidade inata". Como todo fenômeno psicológico evoluído, representa o resultado de uma aprendizagem; isto é, o resultado de uma interação entre o indivíduo e o meio. A forma mais efetiva de realizar esta aprendizagem é, sem dúvida, pelo "contágio social" (p.12).

Antes do "evocar tais atitudes e ser contagiada", a ansiedade e o medo de errar presentes durante a sessão impediram de me perceber na relação terapêutica e conseqüentemente em fazer intervenções necessárias ao paciente, a ocorrência do que chamei por *delay* (demora) no processamento das informações foram muito frequentes no decorrer dos primeiros atendimentos, sendo esclarecidas posteriormente, durante a escrita da versão de sentido ou em supervisão. Questionada se sentia medo de comunicar minhas percepções, percebia-me em débito comigo e com o paciente por não me sentir inteira na relação, o sentimento de incompletude retorna quando em uma sessão sou surpreendida com um diagnóstico de depressão. Na supervisão, sou levada a refletir sobre o incômodo decorrente dessa sessão, mas, só meses depois, através de questionamentos encontro

resposta, a responsabilidade como profissional em atender um paciente com um diagnóstico como: saber quais as redes de apoio, de estudar o que precisar, discutir em supervisão, reavaliar meus limites, dentre outras coisas. E, principalmente, estar fundamentada na abordagem que escolhi a ponto de vivenciá-la efetivamente, nesse sentido encontro-me diante da decisão de acreditar na potência de atualização daquele que chega até mim, considerando-o por inteiro possibilitando a expressão de seus sentimentos e vivências.

O encontro com o mundo do outro pode despertar em nós múltiplos sentimentos assim como sermos atravessados por diversos fatos, que se não resolvidos podem interferir em nossa escuta, como também ter influências negativas na relação terapêutica e no processo do paciente. Certa vez ouvi de uma professora que não deveríamos vender um produto que não consumimos, no caso da psicologia, deveríamos experimentar também o lugar de paciente visto que somos nosso instrumento de trabalho. Inevitavelmente no decorrer dos atendimentos e das supervisões percebi a necessidade de retornar a psicoterapia e ocupar o lugar de cliente, a fim de clarear minha escuta sobre mim mesma e conseqüentemente a escuta dos clientes que atendia. Tal constatação foi de difícil decisão, porém, considero de extrema importância para meu desenvolvimento como psicoterapeuta, como podemos ver no trecho da versão de sentido a seguir:

Percebo o quanto atender nos demanda e por esse motivo não hesitei em retornar à psicoterapia. Preciso me cuidar para cuidar do outro. Penso na psicoterapia como um caminho difícil, porém [...] vou estar sendo cuidada por alguém que confio. Que venha o cuidado, que venha o experienciar, que venha o crescimento.

Posterior a essa fase lanço-me com mais segurança nessa vivência e timidamente passo a comunicar ao paciente algumas percepções de seu relato, vejo com mais clareza algumas incongruências e os sentimentos trazidos em sua fala. Porém, por algumas vezes o comunicar se tornou um desafio, a escolha das palavras por mim ditas nem sempre ganhavam o mesmo sentido para o paciente, causando equívoco na compreensão, como no exemplo a seguir:

Eu: me parece que você está **certa** em tomar tal decisão.

Paciente: há, que bom que você me disse que estou certa!

Eu: me expressei mal. Quis dizer, é que me parece ter **certeza** de sua decisão.

Cliente: há tá.

Nesse trilhar fui adquirindo autoconfiança e conseqüentemente ficando mais confortável na relação terapêutica desta forma a comunicação do que percebia se tornou mais fluída. Porém, por muitas vezes difíceis de serem comunicadas, neste momento não pela dificuldade de encontrar palavras adequadas, mas por ver alguém sofrendo e ter de comunicar algo a meu ver, duro de ser ouvido. Tal postura só foi possível pela clareza dos objetivos em comunicar e pela inteireza de estar em relação com o outro, no movimento

de acolher o paciente que procura atendimento, sua história e sua dor, permitindo-me visitar seu mundo, olhar por sua perspectiva na busca de compreender seus conceitos e escutá-lo de fato. Rogers (1987), coloca tal postura como congruência, sendo a dinâmica do que é vivenciado estar presente no nível da consciência, e uma vez presente no nível de consciência está presente também na comunicação.

O movimento em direção ao meu amadurecimento vem também por parte da validação da supervisora e demais estagiários aos quais me encorajaram na busca pelo meu eu terapeuta, que nos momentos de dificuldade com o atendimento ou dificuldades pessoais se transformaram quase que em um grupo psicoterapêutico. A leitura de versões de sentidos das supervisões muitas das vezes evocava situações e dores muito particulares, que foram acolhidas e ressignificadas. Pude vivenciar a empatia, a congruência e a aceitação no grupo, acredito de fato vivenciar neste algo que não recorro experienciar em outro contexto. Outra validação importante para mim, veio por parte de um paciente de longa duração, que em determinada sessão, disse do quanto estava contribuindo com seu crescimento, o entusiasmo ao receber tal comprovação me fez refletir do quanto também eu estava crescendo.

Resgatando o conceito de identidade trazido por Jacques (1998), de que são qualidades que se assemelham ao todo, consideradas da mesma categoria, mas, com características específicas que se diferenciam dos demais. Penso no contexto do estágio e concomitante a isso, nos meus colegas estagiários e supervisora, que ressaltavam por algumas vezes minhas particularidades como psicoterapeuta, uma dessas individualidades foi meu tom de voz que me ajudou nos momentos de difícil devolutiva para o paciente, uma característica observada por mim e que me diferencia é o ato de abraçar os pacientes quando me sinto à vontade e tenho receptividade. Porém, quando isso aconteceu pela primeira vez preocupei-me e tal preocupação levou-me a seguinte reflexão:

Passada uma semana do atendimento me deparei pensando no ato de abraçar e o que senti logo depois de tomar essa atitude. O abraço foi genuíno, queria dizê-la que não estava sozinha, que estava ali para ajudá-la. Porém, depois de abraçá-la, pensei se o que acabara de fazer estava correto, imediatamente afastei esse pensamento e concentrei-me em pensar que foi verdadeiro.

O ato de abraçar não se manifestou em função do contexto terapêutico, mas é algo que faz parte da minha construção pessoal. Porém, ganhou muitos significados no decorrer dessa experiência. Quanto ao desenvolvimento do terapeuta Centrado na Pessoa, Rogers (2003) explica:

Pode-se dizer, de uma forma mais adequada, que o *counsellor* ao agir, na terapia centrada no cliente, assume e desenvolve um conjunto de atitudes que são coerentes com a sua organização pessoal, um sistema de atitudes que recorre a técnicas e a métodos que se inserem no âmbito desse sistema. Segundo a nossa experiência, o *counsellor* que tenta usar um método está condenado ao fracasso, a não ser que esse método se situe na verdadeira linha das suas próprias atitudes. Por outro lado, o *counsellor*, cujas atitudes

sejam do tipo que facilita a terapia, pode obter apenas um êxito parcial se essas atitudes não se basearem, adequadamente, nas práticas e nos métodos apropriados (p.21)

Estar ativamente presente no processo da formação de minha identidade profissional, proporcionou-me muita alegria em me descobrir e acreditar no meu potencial, mais por vezes os risos deram lugar às lágrimas. Forma de dizer o que as palavras não foram possíveis de traduzir, como marco de um momento como esse foi o término do atendimento de longo prazo, ao qual não tive a oportunidade de ter uma sessão para fazer o fechamento e tive que lidar com a frustração desse ocorrido e também em não dar prosseguimento por decisão da paciente. Mais uma vez sou acolhida pelo grupo e na sensação de ter falhado em certa ocasião ouvi que deveria me perdoar, e na tentativa de entender os sentimentos que decorriam desse acontecimento decidi tratar-me com o mesmo cuidado que tenho com o outro como mostra o trecho a seguir:

Saí muito pensativa, tentando achar justificativas para tal reviravolta em mim. Acredito que no fundo eu não queria que o atendimento terminasse, mas entendo que essa não é uma decisão que cabe a mim. [...]. Outro ponto que me custou muitas reflexões foi a raiva que senti de mim mesma [...] lembro-me da supervisora dizendo, "se perdoe". Assim como de uma sessão de meditação que participei em que a mediadora dizia: "fale com você mesma com carinho". Pensei, poxa porque estou me culpando tanto!?! "Calma Eloisa, você está aprendendo!". E, é isso mesmo, estou aprendendo sobre mim, sobre ser psicoterapeuta e ter meu estilo próprio, sem perder minha essência. Até esse momento chegar, estarei sim suscetível a me sentir frustrada, mas penso também, qual é esse momento de completude? É possível de ser alcançado? Acredito que somos seres em construção, é o que estou vivendo agora, e esse caminho é de dor muitas vezes, mas de muito prazer, quando me permito tocar nesse dor, trabalhar ela, e crescer por meio dela.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a reformulação de um modelo biomédico para um modelo biopsicossocial ainda existe a necessidade da aproximação das práticas profissionais nas políticas públicas de saúde com as práticas de integração do indivíduo em estado de adoecimento. Frente a isso a Abordagem Centrada na Pessoa e seus princípios básicos mostra-se como um instrumento eficaz na dissolução desse descompasso. Considero, porém, que tais objetivos só podem chegar ao paciente se tais condições forem efetivamente vividas pela equipe de saúde.

Vivenciar tais aspectos no contexto de estágio possibilitou o meu desenvolvimento pessoal e profissional, destaco ter sido fundamental a postura acolhedora da supervisora em relação a toda equipe, comprometimento e consideração às singularidades de cada psicoterapeuta em formação por parte de todos os membros.

Concluo que o processo de desenvolvimento do estágio supervisionado ao longo do

ano, proporcionou-me vivenciar a congruência, aceitação positiva incondicional e a empatia na equipe possibilitando o desenvolvimento dos psicoterapeutas e conseqüentemente o aprimoramento dos atendimentos aos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **O uso da versão de sentido na formação e pesquisa em psicologia**, in: CARVALHO, R. M. L. L. (org.): Repensando a formação do psicólogo: da informação à descoberta (coletâneas da Anpepp nº 9, pg. 11-24). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, (1996).

CARRENHO, E.; TASSINARI, M.; PINTO, A. M. **Praticando a abordagem centrada na pessoa: dúvidas e perguntas mais frequentes**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COMIN, F. S.; SOUZA, L. V.; SANTOS, M. A. **Tornar-se psicólogo: experiência de estágio de psiconcologia em equipe multiprofissional de saúde**. Rev. Brasileira de Orientação profissional, 2008.

CONSEP. **Resolução n. 4.216**, de 15 de dezembro de 2011. Conselho superior de ensino, pesquisa e extensão.

JACQUES, M. G. C. **Identidade**. Em M.G.C. Jacques, M.N. Strey, P.A. Bernardes S.A. Guareshi, S.A. Carlos, & T.M.G. Fonseca (Org.), Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, (1998).

MOREIRA, V. **Revisitando as Fases da Abordagem Centrada na Pessoa**. Estudos de Psicologia. Vol.27, n. 4. Campinas, (2010). Disponível em: www.cielo.br/scielo.php. Acesso em: nov. 2019.

MUTARELLI, A. **O serviço de psicologia no hospital: modelo assistencial de cuidado na busca pela promoção de saúde**. Rev. SBPH, v.18, n.1, Rio de Janeiro – janeiro/julho, 2015. Disponível em: bvsalud.org/scielo.php? Acesso em: jun. 2019.

OTERO, V.R.L. **Ensaio comportamental**. Em Abreu, C.N.; Guilhardi, H.J. (orgs.). Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, (2004).

PREBIANCHI, H. B.; AMATUZZI, M. M. **Análise de uma experiência de supervisão clínica**. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v.17, n. 1, p.55-63, janeiro/abril 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v17n1/05.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

ROGERS, R. C. **Um jeito de ser**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1983.

_____. **Terapia centrada no cliente**. Lisboa: Editora da Universidade de Lisboa, 2003. [1951]

_____. **Terapia centrada no cliente**. Psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas**. Minas Gerais, Interlivros, 1977a. Disponível em: <https://gmeaps.files.wordpress.com>. Acessado em: nov. 2019.

_____; ROSENBERG, L. R. **A pessoa como centro**. São Paulo, EPU, Editora da universidade de São Paulo. São Paulo. 1977b.

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SALDANHA, S. V.; ROSA, A. B.; CRUZ, L. R. da. **O Psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no hospital santa cruz**. Rev. SBPH, v.16, n.1. Rio de Janeiro, jun. 2013. Disponível: pepsic.bvsalud.org. Acesso em: out.2019.

SANTOS, L. J.; VIEIRA, M. J. **Atuação do psicólogo nos hospitais e nas maternidades do Estado de Sergipe**. Rev. Ciência Saúde Coletiva, v.17, n.5, Rio de Janeiro/maio 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc>. Acesso em: jun. 2018.

SEBASTIANI, R.W. **Histórico e evolução da psicologia da saúde numa perspectiva Latino-americana**. In V.A. Angerami-Camon (org.). *Psicologia da Saúde - Um Novo Significado Para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/psi-da-saude-sebastiani>. Acesso em: out. 2019.

SEBASTIANI, R. W.; MAIA, E. M. C. **Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico**, (2005). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em nov. 2019

SEIDL, E. M. E.; COSTA, A. L. **O Psicólogo na rede pública de saúde do Distrito Federal**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Janeiro-abril, v.15, n.1, 1999.

SILVA, J. C.; WELZBACHER, A. I.; EGGERS, G. **O processo de acolhimento em uma clínica escola**. VI JORNADA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA: DESAFIOS ATUAIS NAS PRÁTICAS DA PSICOLOGIA. Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <https://www.online.unisc.br>. Acesso em: nov. 2019.

SCHIMIDT, M. L. **Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental**. *Estud. Psicol.* v.21. n.3. Campinas set/dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid. Acesso em: nov. 2019.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 4. ed. Petrópolis, RJ, 2007.

TASSINARI, M.; DURANGE W. **Plantão e a clínica da urgência psicológica**. Curitiba: CRV, 2019.

TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. **Práticas psicológicas em hospitais: demandas e intervenções**. *Rev. Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v.36, n.3, pp.283-291, set/dez 2005. Disponível em: www.ufrgs.br/museupsi/afec/27.pdf. Acesso em: jun. de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

I

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

J

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

L

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

M

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

N

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

O

Oficina terapêutica 172, 181

P

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

R

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

T

Treinamento de professor 106

U

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

V

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021